



ORDO PRÆDICATORUM  
CURIA GENERALITIA

Roma, de 24 abril de 2021

*Prot. 74/18/547 Margherita di Città di Castello*

*Ainda que meu pai e minha mãe me abandonem,  
o Senhor me recolherá.  
Salmo 27:10*

**Aos Provinciais e Vice Provinciais e  
Aos demais membros da Família Dominicana**

Queridos irmãos e irmãs,

Com gratidão a Deus, doador de todos os bens, tenho o prazer de anunciar a iminente canonização de nossa irmã **Margherita de Città di Castello** (Margherita della Metola 1287 – 1320). A história da nova santa dominicana é dolorosa e comovente ao mesmo tempo: ela nasceu cega, tinha a coluna deformada, um braço mal formado, uma perna mais curta que a outra; permaneceu escondida de olhares curiosos durante toda a sua infância e mais tarde foi abandonada por seus pais. Foi adotada por uma família devota e carinhosa e tornou-se um membro da família dominicana. Embora parecesse precisar de obras de misericórdia corporais devido ao seu estado físico, a Beata Margarida realizou inspiradoras obras de misericórdia corporais: cuidou dos enfermos, consolou os moribundos e visitou os presos. Era como a viúva pobre da parábola do Evangelho que dava generosamente, embora não tivesse quase nada (Lucas 21, 1-4). A bem-aventurada Margarita era cega, mas via bondade nas pessoas; havia nascido com uma discrepância estrutural no comprimento das pernas, mas caminhava com graça, pois sabia que caminhava humildemente na presença de Deus. A Beata Margarida amou com um coração magnífico, embora não fosse amada quando criança. Na verdade, ela era uma "curadora ferida", uma pessoa com deficiência que permitia que às pessoas fossem melhores, uma pessoa rejeitada que acolhia os abatidos; de fato, era uma formosa imagem do amor transformador de Deus.

A veneração da Beata Margarida, como santa mulher de Deus, ficou limitada à Itália e à Ordem Dominicana até o século XIX. Graças à Família Dominicana, que promoveu seu exemplo de santidade, ela se tornou conhecida e venerada não apenas na Umbria e em Marcas na Itália, mas também nos Estados Unidos e nas Filipinas. A pedido da Ordem, dos fiéis leigos, dos religiosos e religiosas de todo o mundo e bispos, o Papa Francisco aprovou a canonização equivalente em equipe da Beata Margarida em 24 de abril de 2021.



Agradeço ao serviço de Postulação da Ordem Dominicana que, desde o tempo de Frei Innocenzo Venchi e de Frei Gianni Festa, trabalhou com grande dedicação e diligência para alcançar a canonização de nossa abençoada irmã Margarita.

Alguns de vocês se perguntarão: já temos tantos santos e nosso calendário litúrgico está quase cheio de festas e memórias, por que continuamos a promover as causas da santidade? Fazemo-lo porque, como Frei Gianni não se cansa de nos lembrar que “a santidade destes irmãos e irmãs é um sinal visível da vitalidade e da atualidade da Ordem”. A canonização de Margarita de Castello representa para todos nós uma confirmação renovada de que a vida dominicana, em toda a sua plenitude e riqueza, é verdadeiramente um caminho de santidade. Por isso, peço aos Priores Provinciais e aos Coordenadores e Coordenadoras da Família Dominicana que façam circular esta carta, junto com a breve biografia da nova Santa que a acompanha, em suas respectivas comunidades, especialmente nas casas de formação.

Em particular, encorajo-os a juntarem-se a nós em oração quando, em Città di Castello, em data a anunciar posteriormente, se realizar a cerimônia oficial de inscrição da Beata Margarida no Livro dos Santos, no âmbito da celebração eucarística pelo Cardeal Marcello Semeraro, Prefeito da Congregação para as Causas dos Santos.

Que Santa Margarida de Città di Castello interceda perante o Senhor por toda a Família Dominicana.

  
Frei Gerard Francisco Timoner III, OP

Mestre da Ordem

## Perfil biográfico

Margherita nasceu por volta de 1287 no castelo de Metola, em Massa Trabaria (na fronteira entre Umbria e as Marcas), não muito longe do Mercatello del Metauro, nos territórios da Igreja. Seu pai, Parisio, era o senhor do castelo e era chamado de 'cattano' (capitão), título que já pertencia a seus ancestrais; sua mãe se chamava Emília. Mas a menina nasceu cega e deficiente e seus nobres e abastados pais não suportaram um infortúnio desse, que ofendia o orgulho da família. Assim, o pai trancou a filha em uma cela ao lado da igreja do castelo para que a "vergonha" ficasse escondida dos olhos do mundo. A menina aceitou a decisão sem se rebelar, mantendo intacta sua serenidade. Ela passou a primeira infância na solidão, dedicando-se à oração e à contemplação, em comunhão com Deus, em profunda quietude e paz espiritual.

Após uma breve estada em um castelo em Metauro, necessária após os levantes militares na região, seus pais a levaram para Città di Castello, ao túmulo de Giacomo (falecido em 1292), um frade franciscano leigo que recentemente morreu sob o cheiro de santidade. Esperavam que o abençoado conseguisse a cura de sua filha, mas o milagre tão esperado não aconteceu. Tendo fracassado esta última tentativa – conta um biógrafo do século XIV – abandonaram-na em Castello, “sem piedade, sozinha, sem pensar nas suas necessidades, privada de qualquer ajuda humana”. Por algum tempo, a garota indefesa levou uma vida perdida e mendigando pão; mais tarde, ele encontrou refúgio no pequeno Mosteiro de Santa Margherita.

INFORMATIVO DA PROVÍNCIA FREI BARTOLOMEU DE LAS CASAS – DOMINICANOS NO BRASIL

E-mail: [secretariaprovincia@dominicanos.org.br](mailto:secretariaprovincia@dominicanos.org.br)

Telefones: (62) 3928-1333 / (62) 99417-2721 Whatsapp



Mas foi um breve parêntese, porque a sua conduta de vida, o ascetismo rigoroso que observava, as suas advertências despertavam a inveja das monjas. Incapazes de suportar a comparação com um exemplo tão inatingível, as monjas também a expulsaram com muitas acusações e insultos. Depois desta enésima traição, Margarita foi finalmente acolhida por um casal profundamente piedoso, Venturino e Grigia, que lhe reservou um pequeno quarto na parte superior da casa, para que pudesse dedicar-se livremente à oração e à contemplação. A sua generosidade seria recompensada por Margarita, que colocou os seus carismas excepcionais a serviço dos seus pais adotivos, demais familiares de amigos. Ela se dedicou à formação e educação cristã dos filhos de seus benfeitores, foi uma guia amável e autorizada para muitos que a procuravam em busca de conselho e conforto e, por muitas vezes, protegeu seus amigos de graves perigos. Ela também se ocupou dos pobres da cidade. Apesar de ser cega e deficiente, conseguiu ser uma irmã caridosa para muita gente com dificuldades.

Na casa de Grigia e Venturino, a menina passou o resto de sua vida curta e simples, dividindo seu tempo entre a oração, a vida contemplativa e a caridade. Sempre jejuava, quase nunca dormia, e quando estava com sono se deitava no chão e nunca na cama. Ao participar dos sofrimentos de Jesus, Margarita sentiu-se ligada a Jesus, identificou-se com Ele e esta vida de união deu-lhe uma segurança e uma alegria inefáveis. Depois de vestir o hábito de penitência dos frades pregadores, ia diariamente à sua igreja, onde se confessava todos os dias e participava com grande devoção da celebração eucarística. Muitas vezes, durante a missa, tinha maravilhosos êxtases.

Quando a doença se agravou, ela mandou chamar os frades para receber os sacramentos, deu graças a Deus e morreu em perfeita serenidade de espírito no dia 13 de abril de 1320: Margarita tinha 33 anos.

<https://www.op.org/margarita-de-citta-di-castello/?lang=es>